

**XXIV ENCONTRO NACIONAL DO  
CONPEDI - UFS**

**DIREITO INTERNACIONAL**

**FLORISBAL DE SOUZA DEL OLMO**

**VALESCA RAIZER BORGES MOSCHEN**

Todos os direitos reservados e protegidos.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

#### **Diretoria – Conpedi**

**Presidente** - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UFRN

**Vice-presidente Sul** - Prof. Dr. José Alcebíades de Oliveira Junior - UFRGS

**Vice-presidente Sudeste** - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM

**Vice-presidente Nordeste** - Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR

**Vice-presidente Norte/Centro** - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes - IDP

**Secretário Executivo** - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC

**Secretário Adjunto** - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

#### **Conselho Fiscal**

Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG /PUC PR

Prof. Dr. Roberto Correia da Silva Gomes Caldas - PUC SP

Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini Sanches - UNINOVE

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS (suplente)

Prof. Dr. Paulo Roberto Lyrio Pimenta - UFBA (suplente)

**Representante Discente** - Mestrando Caio Augusto Souza Lara - UFMG (titular)

#### **Secretarias**

**Diretor de Informática** - Prof. Dr. Aires José Rover – UFSC

**Diretor de Relações com a Graduação** - Prof. Dr. Alexandre Walmott Borgs – UFU

**Diretor de Relações Internacionais** - Prof. Dr. Antonio Carlos Diniz Murta - FUMEC

**Diretora de Apoio Institucional** - Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier - UDESC

**Diretor de Educação Jurídica** - Prof. Dr. Eid Badr - UEA / ESBAM / OAB-AM

**Diretoras de Eventos** - Profa. Dra. Valesca Raizer Borges Moschen – UFES e Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - UNICURITIBA

**Diretor de Apoio Interinstitucional** - Prof. Dr. Vladimir Oliveira da Silveira – UNINOVE

---

D598

Direito internacional[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFS;  
Coordenadores: Florisbal de Souza Del Olmo, Valesca Raizer Borges Moschen –  
Florianópolis: CONPEDI, 2015.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-044-2

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: DIREITO, CONSTITUIÇÃO E CIDADANIA: contribuições para os objetivos de desenvolvimento do Milênio.

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Brasil – Encontros. 2. Direito internacional. I.  
Encontro Nacional do CONPEDI/UFS (24. : 2015 : Aracaju, SE).

CDU: 34



# XXIV ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI - UFS

## DIREITO INTERNACIONAL

---

### **Apresentação**

#### Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o Livro Eletrônico de Direito Internacional do CONPEDI. A obra possui como objetivo a divulgação e análise de diferentes questões controvertidas do Direito Internacional contemporâneo. A coletânea está composta pelos artigos selecionados e apresentados no XXIV Encontro Nacional do CONPEDI, organizado pela Universidade Federal de Sergipe UFS, em Aracaju SE, entre os dias 03 e 06 de junho de 2015. Em sua estrutura observam-se temas de diversos aspectos do Direito Internacional, como aqueles inerentes:

- a. à Teoria Geral do Direito Internacional, tais como O Debate entre os conceitos de Guerra Anglo-saxão e Europeu-continentar: o Direito Internacional na concepção de Carl-Schmitt; Hans Kelsen e a Prevalência do Direito Internacional: um lugar para a Grundnorm; A centralidade do indivíduo no pensamento indigenista de Francisco de Vitoria; Direito Internacional em Matéria Indígena: uma ampliação necessária;
- b. ao Sistema de Segurança Coletivo do Direito Internacional: O combate ao Estado Islâmico e o Uso da Força no Direito Internacional Contemporâneo; A Assembleia Geral das Nações Unidas como Pilar da Manutenção da Segurança Internacional: Uma proposta de reestruturação da ONU frente ao precedente da Resolução 377 (V) da AGNUA Cooperação Internacional como Instrumento de Enfrentamento ao Terrorismo: uma análise do caso BOKO HARAM;
- c. à Integração Regional: A Economia Política Amalgamada na Forma Jurídica da União Europeia; Integração Energética no MERCOSUL: uma solução estrutural para a crise energética nacional?; Por uma reinterpretação dos elementos do Estado a partir da criação e consolidação dos processos de integração regional; O Tribunal de Justiça da União Europeia e a Construção do Direito da União;
- d. ao Direito Ambiental Internacional: A Impunidade Ambiental Marítima Internacional: sobre a falta de Efetividade dos Instrumentos Protetivos por Ausência de Órgão de Competente para Julgamento dos Crimes Ambientais a Nível Internacional; As Fontes Formais do Direito Internacional do Meio Ambiente e a Necessidade de Novas Fórmulas

Jurídicas para a Proteção Ambiental; Análise a partir do Estudo da Formatação do Direito Ambiental Internacional (DAI), das Conferências sobre o Meio Ambiente e a Água; Biopirataria Internacional e o Economicismo; O Tratamento Dispensado ao Meio Ambiente em diferentes contextos: MERCOSUL/ UNASUL/ PARLASUL/ E REDE MERCOCIDADES; Marco da Biodiversidade: Instrumento Neocolonial de Internacionalização do Patrimônio Genético e Cultural Brasileiro; Boa-fé, lexicis e lexisitus no tráfico ilícito de bens culturais;

e. ao Direito Econômico Internacional: O Regime Jurídico Brasileiro de Proteção da Propriedade Intelectual em Face da Negociação dos MEGA Acordos Regionais de Comércio: TTIP, TPP E RCEP; A Aplicação das Normas da Organização Mundial do Comércio pelo Juiz Brasileiro; O Sistema de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio Pós-Bali: a posição do Brasil; Análise Econômica dos Direitos Compensatórios: os Efeitos da Imposição de Tarifas à Importação para o Contencioso do Algodão na OMC a partir do Modelo de Equilíbrio Geral do Comércio Internacional;

f. aos temas contemporâneos do Direito Internacional Público e Privado e do Direito Comparado: Objetivos de desenvolvimento do milênio e os acordos sobre troca de informação; Caso Cesare Battisti à Luz do Ordenamento Jurídico Brasileiro; A Importância Geopolítica da CPLP e o Projeto de Estatuto do Cidadão Lusófono; O Usuário de Entorpecentes: Uma Análise Internacional à Luz das Decisões das Cortes Supremas do Brasil e da Argentina; e

g. Da relação entre Fontes do Direito Internacional: O Papel dos Tratados Internacional para Evitar a Dupla (Não) Tributação Involuntária; A jurisprudência dos tribunais superiores brasileiros sobre o sistema de Varsóvia e a Convenção de Montreal; O modelo brasileiro de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos 2015: considerações a respeito do impacto dos acordos internacionais de investimentos estrangeiros sobre o ordenamento jurídico interno.

Esperamos que este livro possa ser útil no estudo do Direito Internacional.

Prof. Dr. Florisbal de Souza Del'Olmo

Profª. Dra. Valesca Raizer Borges Moschen

## **INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA NO MERCOSUL: UMA SOLUÇÃO ESTRUTURAL PARA A CRISE ENERGÉTICA NACIONAL?**

### **ENERGY INTEGRATION IN MERCOSUR: A STRUCTURAL SOLUTION FOR THE NATIONAL ENERGY CRISIS?**

**Floribal de Souza Del Olmo**

#### **Resumo**

Com base no nexos entre energia e desenvolvimento, e tendo em conta a presente crise energética enfrentada pelo Brasil, o presente artigo visa avaliar as possibilidades e desafios da integração energética no âmbito do Mercosul como eventual solução estrutural para o País nessa área, à luz de experiências recentes no contexto sul-americano e internacional. Conclui-se que, se amparados por sólida estrutura de acordos internacionais, os benefícios em potencial do processo de integração energética no bloco sul-americano podem ser superiores aos seus riscos inerentes, desempenhando papel de indutor do desenvolvimento socioeconômico na região.

**Palavras-chave:** Energia, Racionamento, Integração regional, Mercosul.

#### **Abstract/Resumen/Résumé**

Through a brief overview of recent initiatives and in the light of the current energy crisis in Brazil, as well as the clear correlation between energy and development, this article aims to analyze the advantages and challenges of energy integration within Mercosur as a possible structural solution to the difficulties faced by Brazil in this area. This study concludes that, with the solid support of international treaties, the potential benefits of the process of energy integration within Mercosur may more than compensate its inherent risks, and be a driver for regional socioeconomic development.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** Energy, Energy rationing, Regional integration, Mercosur.

## INTRODUÇÃO

Energia consiste em elemento chave para o crescimento econômico e a prosperidade das sociedades modernas. Paralelamente, deve-se ter presente que, em um mundo dinâmico e interdependente, a maneira como cada país produz, se abastece e consome energia afeta diretamente a segurança, o desenvolvimento socioeconômico e o meio ambiente, tanto em nível regional quanto global.

Na última década, apesar da retórica integracionista, o Brasil tem se pautado, em linhas gerais, por uma política independente, enfatizando a autossuficiência energética, de forma a dificultar eventuais situações de dependência, assim como impactos de pressões externas no fornecimento energético. Essa premissa parece tão arraigada que recente estudo sobre a demanda de energia em

---

1 Especialista, Mestre e Doutor em Direito. Professor e Coordenador Executivo do Programa de Pós-Graduação em Direito (Mestrado – Conceito CAPES 4) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *campus* de Santo Ângelo, RS. Autor de *Curso de Direito Internacional Privado*, 11ª edição, 2015, pela Editora Forense. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq *Tutela dos Direitos e sua Efetividade*. E-mail: florisbaldelolmo@gmail.com

2050,<sup>2</sup> realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), não incorpora em suas análises eventuais cenários de integração energética.

À primeira vista, tendo em conta a ampla disponibilidade, em potencial, de recursos fósseis e renováveis no território nacional, tal política poderia parecer plenamente adequada. No que tange aos combustíveis fósseis, os investimentos voltaram-se, em maior parte, para viabilizar a exploração de petróleo da camada do Pré-Sal, cuja complexidade técnica necessária acaba elevando o custo de produção. Na área de geração de eletricidade, por sua vez, ao dispor de mais de 100 GW de potencial hidroelétrico a ser explorado,<sup>3</sup> energia renovável e de relativo baixo custo de geração, priorizou-se a construção de grandes usinas hidroelétricas para a expansão da oferta de energia elétrica no País.

No entanto, diante da acentuada crise hídrica que assola grande parte do Brasil e da vertiginosa queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional, resta evidente a necessidade de repensar o perfil isolacionista da estratégia energética brasileira, fortemente pautada pela geração hidroelétrica e pela custosa exploração do Pré-Sal, que tem exigido pesados investimentos da Petrobras, empresa cuja saúde financeira tem sido abalada à luz de graves denúncias decorrentes da "Operação Lava Jato" da Polícia Federal<sup>4,5</sup>.

Deve-se ter presente que, embora alguns desses fatos possam ser considerados conjunturais, a gravidade do impacto causado expõe fragilidades estruturais, como a prolongada dependência em soluções que deveriam ser paliativas, a exemplo do uso continuado de poluentes e dispendiosas usinas térmicas para compensar as condições hidrológicas desfavoráveis. Além das incertezas quanto à segurança do abastecimento, o modelo atual acarretou na necessidade de realizar pesado reajuste tarifário da energia elétrica.<sup>6</sup> Conforme sintetizou a presidente Dilma Rousseff, "a tarifa da energia decorre da chuva".<sup>7</sup>

---

2 Empresa de Pesquisa Energética. *Demanda de Energia 2050*. Rio de Janeiro, Agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/Estudos/Documents/DEA%2013-14%20Demanda%20de%20Energia%202050.pdf>>. Acesso em: 18/01/2015.

3 OLADE. *South America Energy Outlook*. Jan. 2013. Disponível em: <<http://www.olade.org/sites/default/files/presentaciones-sej/2013/01AbuDhabi-IRENA.pdf>> Acesso em: 12/02/2015.

4 THE WALL STREET JOURNAL. 14/01/2015. *Brazil's Petrobras Is Hit by Oil-Price Drop, Corruption Probe*. Disponível em: <<http://www.wsj.com/articles/brazils-petrobras-is-hit-by-oil-price-drop-corruption-1421251707>>. Acesso em: 17/01/2015.

5 ESTADO DE SÃO PAULO. *Crise na Petrobrás reduz previsão de PIB*. São Paulo, 08 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-petrobras-reduz-previsao-de-pib-imp-,1631259>>. Acesso em: 12/02/2015.

6 Idem. *Aneel aprova reajuste de até 83% nas bandeiras tarifárias*. São Paulo, 06 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,aneel-aprova-reajuste-de-ate-83-nas-bandeiras-tarifarias,1630605>>. Acesso em: 12/02/2015.

7 Idem. *Dilma diz que fala de Levy sobre desoneração da folha foi 'infeliz'*. 28/02/2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-diz-que-fala-de-levy-sobre-desoneracao-da-folha-foi-infeliz,1641834>>. Acesso em: 01/03/2015.

Nos últimos anos, os riscos de eventual racionamento de energia, devido à estiagem, foram reiteradamente apontados. No fim de 2012 e início de 2013, a situação dos reservatórios das hidrelétricas encontrava-se mais delicada que no início de 2000, um ano antes de o governo declarar racionamento de energia.<sup>8</sup> Em 2013, cabe lembrar, evitou-se um apagão devido ao uso intensivo da geração de energia térmica, a um custo extraordinário, arcado pelo Tesouro Nacional, de R\$ 9,8 bilhões.<sup>9</sup> No ano seguinte, o nível dos reservatórios permaneceu crítico, gerando novos alertas sobre o risco de apagão, apesar de o governo descartar tal possibilidade, afirmando que havia equilíbrio estrutural na oferta de energia.<sup>10</sup>

Deve-se ter presente, ademais, que a demanda energética nacional segue processo de expansão a índices superiores ao do crescimento econômico do País, devendo o consumo dobrar até 2050, conforme projeções apontadas em recente estudo da Empresa de Pesquisa Energética.<sup>11</sup> A título ilustrativo, cabe apontar que, em 2014, o consumo de energia elétrica no Brasil aumentou 2,2%,<sup>12</sup> em que pese as projeções do PIB apontarem para crescimento negativo no ano.<sup>13</sup>

Diante desse contexto claramente adverso, a integração regional desponta como interessante alternativa estrutural para robustecer a segurança energética brasileira, a exemplo de iniciativas em curso em outras regiões. A América do Sul detém vasto potencial energético a ser explorado, cujos benefícios na área poderiam ser aproveitados de forma sinérgica, por meio da implantação da infraestrutura física necessária e da definição de regras regionais para a comercialização de energia. Por outro lado, recentes experiências negativas em questões pontuais no plano bilateral acentuam os riscos inerentes de projetos conjuntos, reforçando a indispensabilidade de se contar com robusto arcabouço jurídico-normativo para a área. Nesse sentido, o Mercosul, por sua abrangência e profundidade, poderia figurar como *locus* ideal para lançar as bases do processo de integração energética regional, visando aumentar a confiabilidade e a segurança do suprimento de energia entre os Estados membros.

---

8 GLOBO. *Nível de reservatórios de usinas continua em queda, aponta ONS*. 09/01/2013. Disponível em: <[g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/reservatorios-de-usinas-do-sudeste-e-nordeste-continuam-em-queda-ons.html](http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/reservatorios-de-usinas-do-sudeste-e-nordeste-continuam-em-queda-ons.html)>. Acesso em: 23/02/2015.

9 VALOR ECONÔMICO. *Energia: um novo esqueleto para o Tesouro?*. 17/02/2014. Disponível em: <<http://www.anacebrasil.org.br/portal/index.php/component/k2/item/2288-energia-um-novo-esqueleto-para-o-tesouro>>. Acesso em: 22/02/2015.

10 GLOBO. *Especialistas alertam para risco de racionamento de energia ou apagão*. 11/03/2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/03/especialistas-alertam-para-risco-de-acionamento-de-energia-ou-apagao.html>>. Acesso em: 22/02/2015.

11 Empresa de Pesquisa Energética. *Op. Cit.* Agosto de 2014.

12 Idem. *Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica*. Jan. 2015. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/Resenha%20Mensal%20do%20Mercado%20de%20Energia%20El%C3%A9trica%20-%20Dezembro%202014.pdf>>. Acesso em: 12/02/2015.

13 VALOR ECONÔMICO. *Levy diz que PIB pode ser negativo, mas fala em investimento*. 18/02/2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3914990/correcao-levy-diz-que-pib-pode-ser-negativo-mas-fala-em-investimento>>. Acesso em: 21/02/2015.

## 1. ENERGIA E DESENVOLVIMENTO

A rápida evolução tecnológica, assim como dos padrões de produção e de consumo, observadas desde a Revolução Industrial tornou evidente que desenvolvimento e energia são indissociáveis.<sup>14</sup> Não por acaso, no plano global, verifica-se uma relação direta entre poder político e elevado consumo energético, embora o inverso não seja necessariamente verdadeiro. Nesse sentido, pode-se afirmar que energia consiste em uma das forças motrizes do mundo atual, com fundamental papel no cenário geopolítico global.

À medida que um contingente crescente de pessoas passa a se inserir na economia global, o fenômeno da globalização da demanda energética traz novos desafios que devem ser equacionados, tanto no plano nacional quanto regional e mundial. Com vistas a garantir a segurança energética necessária para promover o desenvolvimento socioeconômico de forma sustentada e sustentável, três questões fundamentais devem ser equacionadas:<sup>15</sup>

- i) Haverá disponibilidade suficiente de energia para atender a crescente demanda, a que custo e com qual tecnologia;
- ii) Como garantir a proteção do sistema energético; e
- iii) Quais serão os impactos dos desafios climáticos e ambientais no futuro da energia.

Essas questões estão intrinsecamente interligadas, de modo que possíveis soluções precisam contemplar os três pontos elencados. Diante desse contexto, estima-se que o uso de energias renováveis, tradicionais e não tradicionais deverá ganhar maior espaço internacionalmente, proporcionando grandes oportunidades para os países que estiverem à frente nessa área. Essa perspectiva poderia anunciar um cenário amplamente favorável para o Brasil e o seu entorno na América do Sul.

Em decorrência dos esforços para o aproveitamento da grande quantidade de recursos naturais à sua disposição, o Brasil se tornou um dos pioneiros na pesquisa, desenvolvimento e uso de fontes de energia renovável, a exemplo da hidroeletricidade e do etanol. Detentor de uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, o Brasil passou a ser frequentemente apontado como exemplo na área. Em 2010, fontes renováveis compunham 47,5% da matriz energética nacional, valor contrastante com a média mundial à época de 13%.<sup>16</sup>

Apesar dos avanços, no entanto, as perspectivas mostram-se negativas. Devido às condições hidrológicas desfavoráveis observadas ao longo dos últimos anos, houve significativa redução da

<sup>14</sup> Segundo estimativas da ONU, atualmente, cerca de um quinto da população mundial está alijada da vida moderna, por não ter acesso à eletricidade (ONU, 2011).

<sup>15</sup> YERGIN, DANIEL. *The Quest: Energy, Security and the Remaking of the Modern World*. London: Penguin, 2012.

<sup>16</sup> Empresa de Pesquisa Energética. Balanço Energético Nacional, anos de 2011 e 2014. Disponível em: <<http://ben.epe.gov.br/>> . Acesso em: 18/01/2015.

participação da energia hidráulica. Em 2010, aproximadamente 80% da eletricidade consumida no País adveio de hidrelétricas; no entanto, em 2013 essa proporção foi reduzida para 70,6%.<sup>17</sup> Estima-se que essa queda seja ainda mais acentuada em 2014, devido ao prolongado uso emergencial de usinas térmicas. Paralelamente, a menor oferta hídrica prejudicou a proporção de energias renováveis na matriz energética brasileira, cuja participação ficou em 41% da oferta interna de energia.

Tendo em vista a elevada dependência do País na geração hidrelétrica, a prolongada situação de estresse hídrico que atinge grande parte do território brasileiro, e o subsequente desequilíbrio estrutural entre a oferta e a demanda, torna presente o risco de racionamento de energia e de apagões de grandes proporções, cujos efeitos deletérios podem impactar fortemente a economia do Brasil.<sup>18</sup>

À luz da precária situação do setor elétrico brasileiro, torna-se evidente a necessidade de se buscar alternativas para garantir a segurança energética nacional.<sup>19</sup> Nesse contexto, a atuação no plano externo, de forma coordenada, promovendo sinergias, em sintonia com as capacidades e o interesse nacional, poderia contribuir de forma significativa para ampliar a oferta de energia e alavancar o desenvolvimento regional de forma sustentável e sustentada.

## 2. AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

A integração energética regional tem como base conceitual maximizar a segurança energética e induzir o desenvolvimento, por meio de iniciativas complementares que permitam maiores ganhos de escala e a inserção de novas fontes em bases mais favoráveis. O aproveitamento racional dos recursos naturais possibilita viabilizar economicamente grandes projetos estruturantes, com o escoamento transfronteiriço da energia excedente, viabilizando, assim, a transformação de vantagens comparativas em vantagens competitivas.

Para que seus múltiplos benefícios sejam assegurados, verifica-se a necessidade de se realizar esforços conjuntos com os países vizinhos para o equacionamento de questões importantes para a concretização da integração energética, tais como: identificação de complementaridades entre os recursos energéticos disponíveis na região; identificação de áreas com elevado potencial a ser explorado e de áreas com demanda reprimida pela escassez de recursos; e compatibilização normativa para o intercâmbio energético no entorno regional.

No cenário internacional, observa-se crescente aprofundamento dos esforços de integração energética como forma de ampliar a oferta interna e fortalecer a segurança energética. Além de projetos como a construção de gasoduto da Rússia para o mercado asiático<sup>20</sup> e da usina hidroelétrica de

---

17 Idem, *ibidem*.

18 EXAME. *Racionamento de energia pode ter impacto no PIB*. 25/01/2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/racionamento-de-energia-pode-ter-impacto-no-pib>>. Acesso em: 15/02/2015.

19 VALOR ECONÔMICO. *A crise energética de 2015*. 24/02/2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/opiniaio/3922020/crise-energetica-de-2015>>. Acesso em: 26/02/2015.

20 SPUTNIK. *Rússia começou construção de gasoduto para Ásia*. 01/09/2014. Disponível em:

Mphanda Nkuwa, em Moçambique, que deverá auxiliar no suprimento energético na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC),<sup>21</sup> cabe destacar que a União Europeia lançou, recentemente, iniciativa para promover a formação de um mercado único de energia, consubstanciada na estratégia para a consolidação da União Energética Europeia.<sup>22</sup> O projeto europeu visa tornar o sistema energético da região mais competitivo, seguro e sustentável,<sup>23</sup> por meio da integração física e da adoção de políticas coordenadas na área. Na América Latina, por sua vez, ressalta-se o objetivo da Aliança do Pacífico de avançar o processo de interconexão elétrica no Arco do Pacífico latino-americano.<sup>24</sup>

Pode-se conjecturar que a vasta experiência do Brasil em grandes projetos na área energética poderia servir de base para reforçar e dinamizar a projeção do País em seu entorno regional. Entretanto, apesar do vasto potencial a ser explorado e dos reconhecidos benefícios a serem obtidos, observa-se um descompasso entre a retórica integracionista do governo brasileiro e os morosos avanços na área, conforme podem evidenciar os seguintes exemplos de cooperação na área, especialmente no plano bilateral, envolvendo o Brasil e seus vizinhos:

- Argentina: A construção das hidrelétricas bilaterais de Garabi e Panambi remonta a tratado de aproveitamento dos recursos hídricos compartilhados dos trechos limítrofes do rio Uruguai, firmado em 1980. As duas usinas, no entanto, só deverão entrar em operação após 2020;
- Paraguai: Anunciado em julho de 2009, o projeto de construção do sistema de transmissão elétrica de 500 kV entre a hidrelétrica Itaipu e Villa Hayes, constituiu no maior projeto da história do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), a um custo total de US\$ 320 milhões. Com aproximadamente 350 km de linhas de transmissão, o sistema entrou em operação em outubro de 2013;<sup>25</sup>
- Peru: Em seguimento a convênio bilateral para desenvolver estudos sobre o potencial de integração energética, datado de 2008, os dois países firmaram Acordo para

---

<[http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2014\\_09\\_01/Russia-comecou-construcao-de-gasoduto-para-Asia-2545/](http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2014_09_01/Russia-comecou-construcao-de-gasoduto-para-Asia-2545/)>. Acesso em: 26/02/2015.

21Hidroelétrica Mphanda Nkuwa. Disponível em: <<http://www.hmnk.co.mz/pt/go/o-projecto>>. Acesso em: 26/02/2015.

22EUROPEAN COMMISSION. *Commission launches plan for Energy Union*. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/energy/en/news/commission-launches-plan-energy-union>>. Acesso em: 25/02/2015.

23Idem. *2030 Energy Strategy*. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/energy/en/topics/energy-strategy/2030-energy-strategy>>. Acesso em: 25/02/2015.

24Declaración Presidencial sobre la Alianza del Pacífico. Lima, 28 de abril de 2011. Disponível em: <[http://alianzapacifico.net/documents/AP\\_Declaracion\\_Lima\\_I\\_Cumbre.pdf](http://alianzapacifico.net/documents/AP_Declaracion_Lima_I_Cumbre.pdf)>. Acesso em: 25/02/2015.

25 ITAIPU. *Dilma e Cartes destacam importância da linha de 500 kV para a integração*. 30/09/2013. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/dilma-e-cartes-destacam-importancia-da-linha-de-500-kv-para-integracao>>. Acesso em: 22/02/2015.

Fornecimento de Energia Elétrica ao Peru e Exportação de Excedentes ao Brasil.<sup>26</sup> Porém, até o momento, o Acordo, assinado em junho de 2010, não foi ratificado;

- Uruguai: Em maio de 2011, em sua primeira visita presidencial ao país, a presidente Dilma Rousseff anunciou projeto de integração energética plena entre Brasil e Uruguai,<sup>27</sup> por meio da construção de linha de transmissão de 500 kV entre San Carlos (Uruguai) e Candiota (RS). Apesar da previsão inicial de entrada em operação em 2013, estima-se que o projeto, que conta com apoio financeiro do FOCEM, deverá concluir a fase de obras apenas no primeiro semestre de 2015.<sup>28</sup>

As dificuldades em avançar o processo de integração, bem como experiências pontuais pouco positivas acabam por ensejar relativo ceticismo quanto à viabilidade e aos benefícios concretos de eventual concretização da integração energética regional. A dilatação dos prazos de entrada em operação, bem como o risco da sujeição a agentes e jurisdições externos seriam vistos como fatores preocupantes. Nesse sentido, artigo do Instituto Acende Brasil chega a alertar que:

Os riscos político, regulatório, jurídico, diplomático, entre outros, [...] podem encarecer e ampliar o risco de suprimento de energia. Assim, contratos de suprimento que deveriam aumentar a segurança energética do país têm sido fonte de novas vulnerabilidades.<sup>29</sup>

Em que pese a gravidade e a relevância dos argumentos, pode-se apontar, por outro lado, que atrasos na implantação de novos empreendimentos na área de energia se tornaram a regra no Brasil, ocorrendo, de modo generalizado, em todos os segmentos do setor.<sup>30</sup> Nesse sentido, tendo em vista os

---

26 BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Fornecimentos de Energia Elétrica ao Peru e Exportação de Excedentes ao Brasil*. Disponível em: <<http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2010/acordo-entre-o-governo-da-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-da-republica-do-peru-para-fornecimentos-de-energia-eletrica-ao-peru-e-exportacao-de-excedentes-ao-brasil>>. Acesso em: 25/02/2015.

27 GLOBO. *Em visita ao Uruguai, Dilma anuncia integração na área de infraestrutura*. 30/05/2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/em-visita-ao-uruguai-dilma-anuncia-integracao-na-area-de-infraestrutura.html>>. Acesso em: 22/02/2015.

28 ESTADO DE SÃO PAULO. *Ao lado de Dilma, Mujica cumpre última agenda e inaugura parque eólico*. 28/02/2015. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,ao-lado-de-dilma-mujica-cumpre-ultima-agenda-e-inaugura-parque-eolico,1641743>>. Acesso em: 01/03/2015.

29 INSTITUTO ACENDE BRASIL. *Energia e Geopolítica: compromisso versus oportunismo*. Agosto de 2010. Disponível em: <[http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2010\\_WhitePaper\\_01\\_AcendeBrasil\\_Rev2.pdf](http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2010_WhitePaper_01_AcendeBrasil_Rev2.pdf)>. Acesso em: 10/02/2015.

30Idem. *Aprimoramentos para o setor elétrico: propostas aos candidatos (mandato 2015-2018)*. Janeiro de 2014. Disponível em: <[http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2014\\_WhitePaperAcendeBrasil\\_13\\_Propostas\\_aos\\_Candidatos\\_Rev1.pdf](http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2014_WhitePaperAcendeBrasil_13_Propostas_aos_Candidatos_Rev1.pdf)>. Acesso em: 12/02/2015.

montantes investidos, tais projetos poderiam ser inerentemente suscetíveis ao que Ben Flyvbjerg denominou de “a maldição do mega projeto”.<sup>31</sup> Sob essa perspectiva, o escopo local ou regional do projeto não seria o fator determinante para a eventual morosidade do seu cronograma de implementação.

Com base no exemplo europeu, haja vista a magnitude dos esforços necessários, a dinâmica de integração deve partir de uma vontade política regional consolidada, amparada por sólida base normativa que viabilize o intercâmbio energético na região, de modo a promover a expansão coordenada da capacidade instalada. Não pode, portanto, ficar a cargo de iniciativas pontuais ou voluntaristas.

Haja vista a prática regional de não favorecer a adoção de Acordos de Proteção e Promoção de Investimentos (APPs), torna-se necessário contar com o peso do Estado nas iniciativas de integração. Caso contrário, conforme ilustrado em episódios recentes,<sup>32</sup> incorre-se o risco de o projeto sofrer abalos decorrentes de alterações das condições acordadas após a definição do projeto, devido a mudanças no contexto político interno de cada país. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos de integração energética no âmbito do Mercosul poderia ser amplamente benéfico, tanto para dinamizar o desenvolvimento econômico do bloco, quanto para prover o indispensável arcabouço jurídico-normativo que deve embasar e regular tais projetos no plano regional.

O Mercosul, por contar com menos países do que a Unasul, poderia permitir um enfoque gradual ao processo de integração energética na América do Sul, evitando os entraves enfrentados por iniciativas mais ambiciosas e abrangentes, como a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA), lançada em agosto de 2000 e posteriormente incorporada à Unasul. Além disso, eventuais avanços concretos nessa área poderiam auxiliar a reverter o quadro de apatia que aflige o bloco.<sup>33</sup>

## CONCLUSÃO

Face à premente fragilidade estrutural do sistema energético nacional, que ameaça as perspectivas de desenvolvimento socioeconômico do Brasil, a integração na área de energia aparece como alternativa interessante para viabilizar o uso racional e complementar dos recursos renováveis e fósseis disponíveis, promovendo o transbordamento de benefícios para toda a região.

A integração energética não deve constituir um fim em si, mas ser parte essencial da estratégia

---

31 FLYVBJERG, Bent. *Mega Delusional: The Curse of the Megaproject*. in *New Scientist*, December. p. 28-29. Disponível em: <<http://bit.ly/19QErEn>>. Acesso em: 28/02/2015.

32 Em maio de 2006, o recém-eleito presidente da Bolívia decretou a nacionalização dos hidrocarbonetos, resultando na ocupação e confisco, por forças militares, das instalações de gás natural da Petrobras no país.

33 DEL'OLMO, Florisbal de Souza. *Mercosul à Deriva? In: Paulo Emílio Vauthier Borges de Macedo, Bruno Vianna, Florisbal de Souza Del'Olmo. (Org.). Direito internacional II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFPA. Florianópolis, SC: CONPEDI, 2014, v. 23, p. 316-326.*

de desenvolvimento para a região. Possíveis parcerias regionais devem ser analisadas de forma ampla, de maneira a sopesar sua importância na diversificação e no acesso a energia, bem como seu papel geopolítico e de indução do desenvolvimento.

Por outro lado, não deve haver espaço para voluntarismo político, tampouco para suscetibilidades internas, que possam comprometer a segurança energética e abalar a confiança no processo de integração. Desse modo, como forma de salvaguardar os interesses e as condições pactuadas de possíveis alterações políticas conjunturais, iniciativas regionais na área devem ser amparadas por sólidos tratados internacionais.

Com base nessas premissas, o Mercosul desponta como *locus* interessante para a viabilização e o desenvolvimento, gradual, de iniciativas concretas com vistas à integração energética regional. A solidez institucional do bloco e o seu patrimônio jurídico-normativo constituem elementos que podem atribuir a robustez necessária para a efetiva viabilização do processo, cujos avanços poderão, em contrapartida, dar novo ímpeto ao bloco.

## Referências

ALIANZA DEL PACÍFICO. *Declaración Presidencial sobre la Alianza del Pacífico*. Lima, 28 de abril de 2011. Disponível em: <[http://alianzapacifico.net/documents/AP\\_Declaracion\\_Lima\\_I\\_Cumbre.pdf](http://alianzapacifico.net/documents/AP_Declaracion_Lima_I_Cumbre.pdf)>. Acesso em: 25/02/2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Fornecimentos de Energia Elétrica ao Peru e Exportação de Excedentes ao Brasil*. Disponível em: <<http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2010/acordo-entre-o-governo-da-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-da-republica-do-peru-para-fornecimentos-de-energia-eletrica-ao-peru-e-exportacao-de-excedentes-ao-brasil>>. Acesso em: 25/02/2015.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza. *Mercosul à Deriva? In: Paulo Emílio Vauthier Borges de Macedo, Bruno Vianna, Florisbal de Souza Del'Olmo. (Orgs.). Direito internacional II [Recurso eletrônico online] organização CONPEDI/UFPA*. Florianópolis, SC: CONPEDI, 2014, v. 23, p. 316-326.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. *Demanda de Energia 2050*. Rio de Janeiro, Agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/Estudos/Documents/DEA%2013-14%20Demanda%20de%20Energia%202050.pdf>>. Acesso em: 18/01/2015.

\_\_\_\_\_. *Balanco Energético Nacional*. 2011 e 2014. Disponível em: <<http://ben.epe.gov.br/>>. Acesso em: 18/01/2015.

ESTADO DE SÃO PAULO. *Crise na Petrobrás reduz previsão de PIB*. São Paulo, 08 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-petrobras-reduz-previsao-de-pib-imp-,1631259>>. Acesso em: 12/02/2015.

\_\_\_\_\_. *Aneel aprova reajuste de até 83% nas bandeiras tarifárias*. São Paulo, 06 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,aneel-aprova-reajuste-de-ate-83-nas-bandeiras-tarifarias,1630605>>. Acesso em: 12/02/2015.

\_\_\_\_\_. *Dilma diz que fala de Levy sobre desoneração da folha foi 'infeliz'*. 28/02/2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-diz-que-fala-de-levy-sobre-desoneracao-da-folha-foi-infeliz,1641834>>. Acesso em: 01/03/2015.

\_\_\_\_\_. *Ao lado de Dilma, Mujica cumpre última agenda e inaugura parque eólico*. 28/02/2015. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,ao-lado-de-dilma-mujica-cumpre-ultima-agenda-e-inaugura-parque-eolico,1641743>>. Acesso em: 01/03/2015.

EUROPEAN COMMISSION. *Commission launches plan for Energy Union*. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/energy/en/news/commission-launches-plan-energy-union>>. Acesso em: 25/02/2015.

\_\_\_\_\_. *2030 Energy Strategy*. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/energy/en/topics/energy-strategy/2030-energy-strategy>>. Acesso em: 25/02/2015.

EXAME. *Racionamento de energia pode ter impacto no PIB*. 25/01/2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/racionamento-de-energia-pode-ter-impacto-no-pib>>. Acesso em: 15/02/2015.

FLYVBJERG, Bent. *Mega Delusional: The Curse of the Megaproject*. in *New Scientist*, December. p. 28-29. Disponível em: <<http://bit.ly/19QErEn>>. Acesso em: 28/02/2015.

GLOBO. *Em visita ao Uruguai, Dilma anuncia integração na área de infraestrutura*. 30/05/2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/em-visita-ao-uruguai-dilma-anuncia-integracao-na-area-de-infraestrutura.html>>. Acesso em: 22/02/2015.

*Hidroelétrica Mphanda Nkuwa*. Disponível em: <<http://www.hmnk.co.mz/pt/go/o-projecto>>. Acesso em: 26/02/2015.

INSTITUTO ACENDE BRASIL. *Energia e Geopolítica: compromisso versus oportunismo*. Agosto de 2010. Disponível em: <[http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2010\\_WhitePaper\\_01\\_AcendeBrasil\\_Rev2.pdf](http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2010_WhitePaper_01_AcendeBrasil_Rev2.pdf)>. Acesso em: 10/02/2015.

\_\_\_\_\_. *Aprimoramentos para o setor elétrico: propostas aos candidatos (mandato 2015-2018)*. Janeiro de 2014. Disponível em: <[http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2014\\_WhitePaperAcendeBrasil\\_13\\_Propostas\\_aos\\_Candidatos\\_Rev1.pdf](http://www.acendebrasil.com.br/media/estudos/2014_WhitePaperAcendeBrasil_13_Propostas_aos_Candidatos_Rev1.pdf)>. Acesso em: 12/02/2015.

ITAIPU. *Dilma e Cartes destacam importância da linha de 500 kV para a integração*. 30/09/2013. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/dilma-e-cartes-destacam-importancia-da-linha-de-500-kv-para-integracao>>. Acesso em: 22/02/2015.

OLADE. *South America Energy Outlook*. Jan. 2013. Disponível em: <<http://www.olade.org/sites/default/files/presentaciones-sej/2013/01AbuDhabi-IRENA.pdf>> Acesso em: 12/02/2015.

SPUTNIK. *Rússia começou construção de gasoduto para Ásia*. 01/09/2014. Disponível em: <[http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2014\\_09\\_01/Russia-comecou-construcao-de-gasoduto-para-Asia-2545/](http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2014_09_01/Russia-comecou-construcao-de-gasoduto-para-Asia-2545/)>. Acesso em: 26/02/2015.

THE WALL STREET JOURNAL. 14/01/2015. *Brazil's Petrobras Is Hit by Oil-Price Drop, Corruption Probe*. Disponível em: <<http://www.wsj.com/articles/brazils-petrobras-is-hit-by-oil-price-drop-corruption-1421251707>>. Acesso em 17/01/2015.

VALOR ECONÔMICO. *Levy diz que PIB pode ser negativo, mas fala em investimento*. 18/02/2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3914990/correcao-levy-diz-que-pib-pode-ser-negativo-mas-fala-em-investimento>>. Acesso em: 21/02/2015.

YERGIN, DANIEL. *The Quest: Energy, Security and the Remaking of the Modern World*. London: Penguin. 2012.